

Todo o Mundo é Religioso

Gary DeMar

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Uma carta ao editor que apareceu na edição de 18 de agosto de 2006 do USA Today começa assim: “Eu não me importo como algum deus fica em relação ao aborto, visto que não creio em nenhum deus”. A confissão estridente foi em resposta ao artigo “*Where does God stand on abortion?*” [Onde Deus fica no aborto?], que apareceu na edição de 14 de agosto. Ao tentar se distanciar da fé, ela deve adotar outra fé. “Não creio em nenhum deus”, ela nos diz. Sua não-crença em Deus não significa que Deus não exista. Dizer “eu não creio na gravidade” não funciona. A não-crença professada não ajudará tal confessor a chegar são e salvo na rua, se decidir pular do telhado de um prédio de vinte andares. Sem dúvida, dizer “eu creio que posso voar” terá um efeito igualmente desastroso.

O ateu confiante tem outro problema. Ele, ou neste caso, ela, é limitada em conhecimento. O ateu não somente não estudou tudo o que constitui este mundo, mas resta um vasto universo visível e invisível ao qual neste tempo e espaço não temos acesso. A vastidão do cosmos está além da acessibilidade e compreensão de qualquer um que afirme Deus não existir. Sua não-crença permanece uma fé, tão religiosa quanto a do cristão.

Então há a questão de que evidência um ateu confessional aceitará como prova para a existência de Deus. O salmista nos diz que “os céus declaram a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos. Um dia faz declaração a outro dia, e uma noite mostra sabedoria a outra noite” (Sl. 19:1-2). O fato que o universo existe é evidência que Deus existe, mas o ateu não considera isso como ampla evidência. Houve aqueles no Novo Testamento que viram um túmulo vazio guardado por soldados romanos, e nenhuma evidência de um corpo roubado, e, todavia, não creram. Muitos viram Jesus realizar milagres com os mesmos resultados negativos.

Se uma pessoa começa com uma série de suposições materialistas não-provadas, então nenhuma quantidade de evidência será suficiente para persuadi-la de outra forma. Mesmo assim, a Bíblia nos diz que Deus é conhecido por todos, “porque Deus lhes manifestou” (Rm. 1:19, NVI). Enquanto o que vemos com os nossos olhos - a ordem criada - seja evidência da existência de Deus, assim são “os seus atributos invisíveis” (1:20). Os materialistas alegam que somente a matéria existe, mas então continuam para

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2008.

afirmar que a razão e a lógica deveriam ser usadas para moldar a cosmovisão de alguém. Mas essas são “coisas” invisíveis. Ninguém jamais viu a razão ou as leis da lógica, assim como eles nunca viram o amor ou a compaixão. Embora saibamos que as pessoas são racionais e compassivas, os atributos em si jamais foram vistos. Como os materialistas justificam tais coisas numa cosmovisão de matéria somente? A razão e a lógica têm sentido porque elas são uma extensão dos “atributos invisíveis” de Deus. Não é de admirar que Deus diga que os negadores de Deus sejam “indesculpáveis” (1:20).

A escritora da carta continua alegando que o “direito ao aborto é simplesmente uma questão de separação da igreja e o Estado, garantida pela Constituição dos Estados Unidos da América”. Vamos testar a lógica dela: “A igreja é contra o assassinato e estupro, e, todavia, existem leis proibindo o assassinato e o estupro; portanto, não deveriam existir quaisquer leis proibindo o assassinato e o estupro”. Simplesmente porque a igreja é a favor ou contra algum comportamento não significa que o Estado não possa concordar com a opinião da igreja. Sem dúvida, a Primeira Emenda² não está lidando com os assuntos Igreja-Estado, mas a relação entre o governo federal e estadual com respeito à religião e outras liberdades. Mas essa é uma discussão para outro dia.

O argumento dela continua: “Os religiosos que se opõem ao aborto não têm o direito de assaltar a Constituição dos USA”. Primeiro, não há nada na Constituição que garanta a uma mulher o “direito” de matar o seu bebê ainda não nascido. Segundo, tentar mudar a Constituição não é um “assalto”, se vier acompanhado de um processo de emenda. Se a escritora da carta crê que a Constituição é a sua melhor proteção contra o que ela considera ser uma violação de suas liberdades pessoais, então ela está em solo instável, visto que a Constituição pode ser mudada. Se a Constituição é a única coisa que permanecer entre nós e a liberdade, então estamos todos em apuros.

Fonte: <http://www.americanvision.org/>

² A *First Amendment* (Primeira Emenda) à Constituição dos USA assegura aos cidadãos liberdade de religião, expressão, imprensa, reunião e petição “ao Governo por reparação de injustiças”. (N. do T.)